

Híbridos de *Megathyrus maximus* sob déficit hídrico e infectada por *Bipolaris yamadae*, agente causal da mancha marrom

Autores e Instituição:

Autor 1: R. O. ROA (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 2: I. L. Locks (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 3: M. M. Sanches (Embrapa Gado de Corte, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 4: C. D. Fernandes (Embrapa Gado de Corte, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 5: G. S. Difante (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 6: F. F. Cunha (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa MG, Brasil)
Autor 7: G. F. Theodoro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)

Resumo:

Forrageiras do gênero *Megathyrus maximus*, amplamente utilizadas no Cerrado brasileiro, estão sujeitas ao déficit hídrico, o qual pode comprometer a fisiologia vegetal e favorecer o progresso de patógenos necrotróficos. Dentre as doenças, destaca-se a mancha foliar marrom, causada por *Bipolaris yamadae*, responsável por lesões necróticas que reduzem a área fotossinteticamente ativa e aceleram a senescência. Entretanto, são escassas as informações sobre a influência do déficit hídrico na dinâmica dessa doença em híbridos de *M. maximus*. Objetivou-se avaliar a severidade da mancha marrom ao longo do tempo, em diferentes estratos do dossel, sob déficit hídrico. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento de blocos casualizados, em esquema fatorial 4×3 , com quatro repetições, envolvendo quatro híbridos de *M. maximus* (Massal, Tamani, Tanzânia e Zuri) e três níveis de reposição hídrica (25, 60 e 100% da ETC). Aos 30 dias após a emergência, realizou-se corte de padronização a 30 cm para Tamani e Massal e 40 cm para Zuri e Tanzânia, sendo então impostos os tratamentos hídricos e realizada a inoculação com pulverizador manual, a uma concentração de 2×10^4 conídios de *B. yamadae*. A reposição hídrica foi determinada com base em oito lisímetros de drenagem, irrigados acima da capacidade de campo para estimativa da ETC (100%), sendo os demais tratamentos definidos como 25 e 60% desse valor. Após a inoculação, as plantas foram mantidas em câmara úmida por 24 h. A severidade foi avaliada por escala diagramática com oito níveis, em 10 folhas do estrato superior e 10 do inferior, aos 7, 14, 21 e 26 dias após o corte. Com os dados, estimou-se a área abaixo da curva do progresso da doença (AACPD) nos estratos superior, inferior e na planta inteira. Os valores foram transformados pela raiz quadrada de $(x + 0,01)$ e submetidos à análise de variância, com comparação de médias pelo teste de Tukey a 5%. Não houve interação significativa entre os fatores avaliados para nenhum estrato do dossel. No estrato superior, observou-se efeito isolado dos fatores níveis de reposição hídrica e híbridos ($p \leq 0,05$). O híbrido Massal apresentou maior AACPD média ($5,546 \pm 0,746$), diferindo dos demais. Em relação à reposição hídrica, o maior valor de AACPD foi observado sob déficit hídrico severo ($4,827 \pm 0,649$), enquanto a menor média ocorreu em 60% da ETC ($3,660 \pm 0,492$). Nos estratos inferior e na planta inteira, houve efeito significativo apenas para híbridos ($p \leq 0,05$), com destaque para o Massal, que apresentou maiores valores médios ($37,943 \pm 11,372$ e $21,746 \pm 5,511$, respectivamente), diferindo dos demais híbridos, que não apresentaram diferença entre si. Conclui-se que a AACPD não foi influenciada pela interação entre híbridos e níveis de reposição hídrica. O híbrido Massal apresentou maiores valores nos diferentes estratos, indicando maior suscetibilidade à doença.

Palavras-chave:

Panicum maximum, forrageiras tropicais, estresse abiótico.